

# EMPREGO E RENDA DO AGRO AJUDAM A COMBATER A FOME NO BRASIL



FÁBIO DE SALLES MEIRELLES

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

**R**ELACIONAR O dinamismo e a eficiência do setor agropecuário do País com o problema da insegurança alimentar enfrentado por milhões de brasileiros, como fazem alguns políticos, acadêmicos e intelectuais, é uma demonstração de falta de conhecimento. Apontam o “absurdo” de o Brasil ser um grande exportador mundial de alimentos e haver um número crescente de pessoas em situação de fome como se a resolução dos problemas fosse apenas uma questão de oferta e distribuição de demanda – uma premissa equivocada.

A questão da pobreza e da fome do Brasil tem razões complexas e estruturais, e o seu agravamento ocorre por motivos conjunturais, como a perda de emprego e renda. A inflação castiga em especial os mais vulneráveis, que têm poucos (ou nenhum) meios de proteção contra a alta dos preços. O agro, como nos casos de aumentos sucessivos dos fertilizantes e do diesel, também é vítima desse processo.

Em termos de emprego, no entanto, o desempenho positivo do setor também tem repercutido no mercado de trabalho rural, contribuindo para melhorar a situação no País. O trabalho no campo gera renda para milhões de trabalhadores, muitos dos quais teriam dificuldades

de encontrar empregos no mercado deprimido das áreas urbanas.

No acumulado de janeiro a maio deste ano, a agropecuária brasileira gerou 49.245 postos de trabalho com carteira assinada, de acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP). Somente no mês de maio, foram criadas 26.747 novas vagas, o que representa cerca de 10% do total de empregos gerados no País.

O número de trabalhadores com empregos formais na agropecuária cresce há cinco meses. Atualmente, o setor é responsável pelo emprego direto de quase 1,8 milhão de brasileiros. Na comparação com os últimos doze meses, o número dos postos de trabalho no setor em 2022 está maior do que o de 2021, com um acréscimo de 4,96%. Ou seja, ao contrário das enviesadas teses, o agronegócio brasileiro está fazendo a sua parte para melhorar a situação social brasileira.

Estamos falando de empregos diretos. Afinal, o campo também é um grande consumidor de insumos agrícolas, tecnologias, máquinas e equipamentos, que geram empregos antes da porteira. Além disso, o setor de comércio e serviços de cidades com grande atividade rural têm níveis de empregos e renda

aquecidos, beneficiando a economia e as populações locais.

Igualmente, as exportações do agronegócio brasileiro dão uma importante contribuição para a economia. Em junho último, elas somaram US\$ 15,71 bilhões, valor recorde para o mês, impulsionado, principalmente, pelas vendas de soja em grão, farelo de soja, carnes (bovina e de frango), além de açúcar, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A cifra representa uma alta de 31,2% em relação a junho de 2021. No total das exportações brasileiras, o agro representou 48,3% nos seis primeiros meses de 2022.

Em termos do faturamento bruto dentro das propriedades rurais, o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária deste ano deve chegar a R\$ 1,24 trilhão. Em junho, segundo o MAPA, o VBP das lavouras teve um crescimento de 5,2%, o que vai continuar gerando mais empregos e produzindo riqueza – um grande alento para o País. Esses são a vocação e o compromisso de quem na terra trabalha. ■